

AS RECEITAS MUNICIPAIS EM 2022

François E. J. de Bremaeker

Maricá, junho de 2023

AS RECEITAS MUNICIPAIS EM 2022

François E. J. de Bremaeker

Economista e Geógrafo

Gestor do Observatório de Informações Municipais

Membro do Núcleo de Estudos Urbanos da Associação Comercial de São Paulo

Presidente do Conselho Municipal do Ambiente de Paraíba do Sul (RJ) de 2012 a 2019

(bremaeker@gmail.com)

Mesmo diante de um cenário econômico adverso em decorrência da lenta recuperação dos efeitos da pandemia do coronavírus, as receitas orçamentárias municipais em 2022 apresentaram um crescimento da ordem de 20,53% em relação ao ano anterior, alcançando o montante de R\$ 1,158 trilhão para o conjunto dos Municípios.

É a primeira vez que o conjunto de Municípios alcança a marca do trilhão de Reais. Em 2021 a receita orçamentária total alcançou a cifra de R\$ 961 bilhões.

Neste mesmo período as receitas tributárias apresentaram uma elevação de 17,25%, sendo arrecadados R\$ 241,7 bilhões em 2022. Desta forma, a participação das receitas tributárias caiu para 20,86%, com uma redução de 0,59 ponto percentual em relação ao ano anterior.

Quanto às receitas advindas das transferências constitucionais e voluntárias, estas apresentaram um crescimento de 20,53% no período. A participação das transferências caiu para 63,82%, com uma queda de 0,84 ponto percentual em relação ao ano anterior.

A maior dificuldade que se apresenta na análise dos dados financeiros em nível municipal se deve à imensa diversidade de realidades, captada de forma mais evidente em função do porte demográfico dos Municípios. A reunião dos dados de todos os Municípios sob um único número, ou seja, através da adoção de um valor agregado, não mostra as enormes desigualdades existentes entre os Municípios.

Com vistas a mostrar as diferenças entre os Municípios, foram construídas tabelas observando as seguintes características: a divisão dos Municípios em 11 grupos de habitantes e utilizados três grandes conjuntos de receitas: tributária, transferências (constitucionais e voluntárias) e outras.

OBSERVATÓRIO DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS

As receitas tributárias compreendem: os impostos (IPTU, ISS e ITBI), o ITR arrecadado por relativamente poucos Municípios, as taxas de poder de polícia e pela prestação de serviços, a contribuição de melhoria e o Imposto de Renda retido na fonte pelos Municípios.

As receitas de transferências correspondem às transferências constitucionais, legais e voluntárias, a saber: a cota-parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), a cota-parte do Imposto Territorial Rural (ITR), quando cobrada pela União, a cota-parte do IOF-Ouro, a cota-parte na compensação pela desoneração do ICMS nas exportações de produtos primários e semi-elaborados (LC 86/97), a cota-parte do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), a cota-parte do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), a cota-parte do IPI-Exportação, a cota-parte da Compensação Financeira de Extração Mineral (CFEM) e a cota-parte do Fundo Especial do Petróleo (FEP), além dos recursos provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS), do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS), do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), a cota-parte do salário-educação, as transferências dos Municípios, as transferências oriundas de convênios da União, dos Estados, dos Municípios e de outras instituições públicas, além das demais transferências correntes e de capital da União, dos Estados e de instituições públicas.

As outras receitas compreendem: as receitas de contribuições, patrimonial, agropecuária, industrial, de serviços, a Contribuição para o Custeio da Iluminação Pública, as transferências de instituições privadas (pessoais, do exterior ou de convênios), as receitas de dívida ativa, multas e juros de mora e de indenizações e restituições, as demais receitas correntes e as receitas de capital (operações de crédito, alienação de bens, amortização de empréstimos, transferências de capital de instituições privadas e outras receitas de capital).

DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS E AMOSTRA

Os dados disponibilizados pela Secretaria do Tesouro Nacional para o ano de 2022 até fins de maio deste ano representam 5.248 unidades, acrescidas de outros 10 Municípios com população acima de 100 mil habitantes, cujos dados foram obtidos dos Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária (RREO), constituindo 94,43% do total de Municípios do país. A representação pelas regiões é de 96,22% para a Sudeste; 94,42% para a Nordeste; 93,78% para a Centro-oeste; 93,62% para a Sul; e 90,67% para a Norte.

Na distribuição segundo os grupos de habitantes, a distribuição varia de 963,09% para os Municípios com população entre 5 mil e 10 mil habitantes a 100,00% para os grupos acima de 100 mil habitantes.

OBSERVATÓRIO DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS

TABELA 1

**DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO UNIVERSO
SEGUNDO AS REGIÕES E OS GRUPOS DE HABITANTES NO ANO DE 2022**

GRUPOS DE HABITANTES (por mil)	BRASIL	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste
TOTAL	5.568	450	1.793	1.668	1.191	466
Até 2	133	7	7	38	68	13
2 —5	1.116	69	219	333	372	123
5 -- 10	1.201	78	371	387	261	104
10 -- 20	1.319	101	556	354	218	9
20 -- 50	1.120	121	454	291	161	93
50 -- 100	354	43	122	111	58	20
100 -- 200	171	19	34	80	26	12
200 -- 500	106	7	19	52	21	7
500 -- 1000	32	3	6	16	4	3
1000 -- 5000	14	2	5	4	2	1
5000 e mais	2	-	-	2	-	-

FONTE: IBGE. Estimativa de população - 2022

ORGANIZAÇÃO FINAL DOS DADOS: François E. J. de Bremaeker

TABELA 2

**DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA AMOSTRA
SEGUNDO AS REGIÕES E OS GRUPOS DE HABITANTES NO ANO DE 2022**

GRUPOS DE HABITANTES (por mil)	BRASIL	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste
TOTAL	5.258	408	1.693	1.605	1.115	437
Até 2	127	7	7	34	67	12
2 —5	1.050	66	206	323	339	1016
5 -- 10	1.118	67	341	3669	245	96
10 -- 20	1.231	88	524	335	200	84
20 -- 50	1.066	110	432	284	153	87
50 -- 100	341	39	119	106	58	19
100 -- 200	171	13	34	80	26	12
200 -- 500	106	7	19	52	21	7
500 -- 1000	32	3	6	16	4	3
1000 -- 5000	14	2	5	4	2	1
5000 e mais	2	-	-	2	-	-

FONTE: IBGE. Estimativa de população – 2022

Ministério da Fazenda / Secretaria do Tesouro Nacional - Finbra2022

IBGE. Estimativa da população - 2022

ORGANIZAÇÃO FINAL DOS DADOS: François E. J. de Bremaeker

François E. J. de Bremaeker - Consultor

bremaeker@gmail.com

55 21 99719 8085

A APRESENTAÇÃO DOS DADOS

No momento em que se observa o comportamento dos dados em relação ao porte demográfico dos Municípios, verifica-se que existem significativas diferenças entre eles, ao mesmo tempo em que é possível constatar uma íntima relação entre as tendências apresentadas para a receita total e a receita proveniente das transferências, em razão deste item representar a principal fonte de recursos para a grande maioria dos Municípios.

Vale à pena observar que além dos valores absolutos, os dados serão apresentados segundo valores “per capita”, para as regiões e para os grupos de habitantes, como forma de melhor expressar a realidade municipal brasileira.

No ano de 2022 a receita orçamentária dos Municípios brasileiros, em média, é constituída por 63,82% de transferências, por 20,87% de receitas tributárias e por 15,31% de outras receitas.

- **A composição regional da receita**

Em 2022 a região **Sudeste** é aquela que apresenta os resultados globais mais expressivos. A região detém 29,96% do número de Municípios do País e 42,64% da sua população total (não considerados o Distrito Federal e Fernando de Noronha); entretanto, concentra 48,15% do montante da receita orçamentária do conjunto dos Municípios. A distribuição das receitas segundo as categorias mostra que, frente ao conjunto dos Municípios brasileiros, a região Sudeste concentra 61,75% do montante da receita tributária municipal; e 42,49% das receitas de transferências.

A distribuição intrarregional mostra que as receitas tributárias representam 26,76% do total das receitas da região (5,89 pontos percentuais acima da média brasileira) e que as receitas de transferências representam 56,07% do total das receitas (7,75 pontos percentuais abaixo da média nacional).

A região **Nordeste** é a segunda em importância frente aos resultados globais. A região detém 32,20% do número de Municípios do País e 27,43% da sua população total; entretanto, concentra 21,76% do montante da receita orçamentária do conjunto dos Municípios. A distribuição das receitas segundo as categorias mostra que, frente ao conjunto dos Municípios brasileiros, a região Nordeste concentra 12,90% do montante da receita tributária municipal; e 26,97% das receitas de transferências.

OBSERVATÓRIO DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS

A distribuição intrarregional mostra que as receitas tributárias representam 12,37% do total das receitas da região (8,50 pontos percentuais abaixo da média brasileira) e que as receitas de transferências representam 79,10% do total das receitas (15,28 pontos percentuais acima da média nacional).

A região **Sul** é a terceira em importância frente aos resultados globais. A região detém 21,39% do número de Municípios do País e 14,46% da sua população total; entretanto, concentra 16,09% do montante da receita orçamentária do conjunto dos Municípios. A distribuição das receitas segundo as categorias mostra que, frente ao conjunto dos Municípios brasileiros, a região Sul concentra 15,27% do montante da receita tributária municipal; e 15,01% das receitas de transferências.

A distribuição intrarregional mostra que as receitas tributárias representam 19,80% do total das receitas da região (1,07 ponto percentual abaixo da média brasileira) e que as receitas de transferências representam 59,52% do total das receitas (4,30 pontos percentuais abaixo da média nacional).

A região **Norte** é a quarta em importância frente aos resultados globais. A região detém 8,08% do número de Municípios do País e 8,99% da sua população total; entretanto, concentra 7,06% do montante da receita orçamentária do conjunto dos Municípios. A distribuição das receitas segundo as categorias mostra que, frente ao conjunto dos Municípios brasileiros, a região Norte concentra 4,02% do montante da receita tributária municipal; e 8,59% das receitas de transferências.

A distribuição intrarregional mostra que as receitas tributárias representam 11,89% do total das receitas da região (8,98 pontos percentuais abaixo da média brasileira) e que as receitas de transferências representam 77,64% do total das receitas (13,82 pontos percentuais acima da média nacional).

A região **Centro-oeste** detém 8,37% do número de Municípios do País e 6,48% da sua população total; entretanto, concentra 6,94% do montante da receita orçamentária do conjunto dos Municípios. A distribuição das receitas segundo as categorias mostra que, frente ao conjunto dos Municípios brasileiros, a região Centro-oeste concentra 6,06% do montante da receita tributária municipal; e 7,14% das receitas de transferências.

A distribuição intrarregional mostra que as receitas tributárias representam 18,21% do total das receitas da região (2,66 pontos percentuais abaixo da média brasileira) e que as receitas de transferências representam 65,67% do total das receitas (1,85 ponto percentual acima da média nacional).

OBSERVATÓRIO DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS

TABELA 3

DISTRIBUIÇÃO DAS RECEITAS MUNICIPAIS SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES NO ANO DE 2022

BRASIL E GRANDES REGIÕES	RECEITA ORÇAMENTÁRIA TOTAL (R\$)	RECEITAS TRIBUTÁRIAS (R\$)	RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS (R\$)	OUTRAS RECEITAS (R\$)
BRASIL	1.158.367.519.658	241.704.942.618	739.325.859.694	177.336.717.346
Norte	81.796.144.738	9.722.383.903	63.505.003.652	8.568.757.183
Nordeste	252.068.189.263	31.186.631.268	199.385.045.302	21.496.512.693
Sudeste	557.704.427.055	149.258.591.400	312.690.232.268	95.755.603.387
Sul	186.401.395.881	36.900.897.697	110.952.292.790	38.548.205.394
Centro-oeste	80.397.362.721	14.636.438.350	52.793.285.682	12.697.638.689

FONTE: Ministério da Fazenda / Secretaria do Tesouro Nacional - Finbra2022

ORGANIZAÇÃO FINAL DOS DADOS: François E. J. de Bremaeker

• A composição da receita segundo os grupos de habitantes

=-0

Os Municípios com população **até 2 mil** habitantes representam 2,39% do total de unidades do país e concentram 0,10% da sua população. Estes Municípios concentram 0,32% da receita orçamentária; 0,05% da receita tributária; e 0,44% da receita de transferências. Na composição da receita do grupo, 3,62% são originários de receitas tributárias e 89,53% de transferências.

Os Municípios com população **entre 2 mil e 5 mil** habitantes representam 20,04% do total de unidades do país e concentram 1,88% da sua população. Estes Municípios concentram 3,25% da receita orçamentária; 0,77% da receita tributária; e 4,45% da receita de transferências. Na composição da receita do grupo, 4,96% são originários de receitas tributárias e 87,50% de transferências.

Os Municípios com população **entre 5 mil e 10 mil** habitantes representam 21,57% do total de unidades do país e concentram 4,08% da sua população. Estes Municípios concentram 4,79% da receita orçamentária; 1,49% da receita tributária; e 6,44% da receita de transferências. Na composição da receita do grupo, 6,49% são originários de receitas tributárias e 85,78% de transferências.

OBSERVATÓRIO DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS

Os Municípios com população **entre 10 mil e 20 mil** habitantes representam 23,70% do total de unidades do país e concentram 8,97% da sua população. Estes Municípios concentram 8,96% da receita orçamentária; 3,09% da receita tributária; e 11,86% da receita de transferências. Na composição da receita do grupo, 7,20% são originários de receitas tributárias e 84,49% de transferências.

Os Municípios com população **entre 20 mil e 50 mil** habitantes representam 20,11% do total de unidades do país e concentram 16,27% da sua população. Estes Municípios concentram 15,17% da receita orçamentária; 7,63% da receita tributária; e 18,78% da receita de transferências. Na composição da receita do grupo, 10,49% são originários de receitas tributárias e 78,99% de transferências.

Os Municípios com população **entre 50 mil e 100 mil** habitantes representam 6,36% do total de unidades do país e concentram 11,65% da sua população. Estes Municípios concentram 10,78% da receita orçamentária; 8,06% da receita tributária; e 12,68% da receita de transferências. Na composição da receita do grupo, 15,59% são originários de receitas tributárias e 74,94% de transferências.

Os Municípios com população **entre 100 mil e 200 mil** habitantes representam 3,07% do total de unidades do país e concentram 10,98% da sua população. Estes Municípios concentram 11,56% da receita orçamentária; 9,96% da receita tributária; e 12,05% da receita de transferências. Na composição da receita do grupo, 17,97% são originários de receitas tributárias e 66,47% de transferências.

Os Municípios com população **entre 200 mil e 500 mil** habitantes representam 1,90% do total de unidades do país e concentram 15,19% da sua população. Estes Municípios concentram 14,28% da receita orçamentária; 16,14% da receita tributária; e 12,89% da receita de transferências. Na composição da receita do grupo, 23,60% são originários de receitas tributárias e 57,71% de transferências.

Os Municípios com população **entre 500 mil e 1 milhão** de habitantes representam 0,57% do total de unidades do país e concentram 10,14% da sua população. Estes Municípios concentram 9,35% da receita orçamentária; 11,95% da receita tributária; e 7,79% da receita de transferências. Na composição da receita do grupo, 26,69% são originários de receitas tributárias e 53,16% de transferências.

OBSERVATÓRIO DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS

Os Municípios com população **entre 1 milhão e 5 milhões** de habitantes representam 0,25% do total de unidades do país e concentram 11,62% da sua população. Estes Municípios concentram 9,89% da receita orçamentária; 14,75% da receita tributária; e 7,47% da receita de transferências. Na composição da receita do grupo, 31,12% são originários de receitas tributárias e 48,20% de transferências.

Os Municípios com população **acima de 5 milhões** de habitantes representam 0,04% do total de unidades do país e concentram 9,12% da sua população. Estes Municípios concentram 11,67% da receita orçamentária; 26,11% da receita tributária; e 5,16% da receita de transferências. Na composição da receita do grupo, 46,72% são originários de receitas tributárias e 28,23% de transferências.

TABELA 4

DISTRIBUIÇÃO DAS RECEITAS MUNICIPAIS SEGUNDO OS GRUPOS DE HABITANTES NO ANO DE 2022

GRUPOS DE HABITANTES (por mil)	RECEITA ORÇAMENTÁRIA TOTAL (R\$)	RECEITAS TRIBUTÁRIAS (R\$)	RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS (R\$)	OUTRAS RECEITAS (R\$)
TOTAL	1.158.367.519.658	241.704.942.618	739.325.859.694	177.336.717.346
até 2	3.663.944.639	132.629.705	3.280.473.605	250.841.329
2 -- 5	37.602.128.705	1.865.166.742	32.901.756.564	2.835.205.399
5 -- 10	55.503.005.142	3.600.934.024	47.620.764.470	4.281.306.648
10 -- 20	103.759.974.551	7.472.133.376	87.665.651.979	8.622.189.196
20 -- 50	175.800.892.767	18.449.090.589	138.870.677.172	18.481.125.006
50 -- 100	125.045.874.201	19.491.517.110	93.711.509.745	11.842.847.346
100 -- 200	133.985.997.637	24.078.156.874	89.063.823.345	20.844.017.418
200 -- 500	165.168.145.202	38.981.531.731	95.322.541.819	30.864.071.652
500 -- 1000	108.271.538.458	28.896.832.000	57.557.961.765	21.816.744.693
1000 -- 5000	114.513.169.364	35.635.881.504	55.198.686.434	23.678.601.426
5000 e mais	135.052.848.992	63.101.068.963	38.132.012.796	33.819.767.233

FONTES: Ministério da Fazenda / Secretaria do Tesouro Nacional - Finbra2022
IBGE. Estimativa da população - 2022

ORGANIZAÇÃO FINAL DOS DADOS: François E. J. de Bremaeker

• A distribuição das receitas per capita

A distribuição da receita orçamentária municipal segundo os valores “per capita” mostra um maior equilíbrio relativo entre as regiões, mantendo-se os Municípios da região Sudeste em primeiro plano, seguido de perto pelos Municípios das regiões Sul e Centro-oeste. Mais abaixo estão os Municípios das regiões Norte e Nordeste.

O desequilíbrio mais acentuado é registrado na distribuição da receita tributária, onde os Municípios da região Sudeste são os que superam em muito a média nacional. Os Municípios da região Sul apresentam um valor “per capita” também acima, mas próximo ao do valor médio nacional, enquanto os da região Centro-oeste ficam um pouco abaixo desta média. As demais regiões (Norte e Nordeste) apresentam resultados bem mais modestos.

Os valores “per capita” das receitas de transferências apresentam um maior equilíbrio relativo, não se registrando desvios muito significativos em relação à média nacional. Duas regiões se posicionam acima da média nacional (Centro-oeste e Sul), enquanto que as demais apresentam valores abaixo da média e próximos entre si, sendo a mais baixa a da região Norte.

TABELA 5

**DISTRIBUIÇÃO DAS RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS MUNICIPAIS “PER CAPITA”
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES NO ANO DE 2022**

BRASIL E GRANDES REGIÕES	RECEITA ORÇAMENTÁRIA TOTAL PER CAPITA (R\$)	RECEITAS TRIBUTÁRIAS PER CAPITA (R\$)	RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS PER CAPITA (R\$)	OUTRAS RECEITAS PER CAPITA (R\$)
BRASIL	5.510,26	1.149,77	3.516,91	843,58
Norte	4.326,24	514,22	3.358,82	453,20
Nordeste	4.371,27	540,83	3.457,66	372,78
Sudeste	6.222,09	1.665,22	3.488,56	1.068,31
Sul	6.131,10	1.213,74	3.649,44	1.267,92
Centro-oeste	5.905,92	1.075,18	3.878,15	982,59

FONTE: Ministério da Fazenda / Secretaria do Tesouro Nacional - Finbra2022

ORGANIZAÇÃO FINAL DOS DADOS: François E. J. de Bremaeker

A distribuição dos valores “per capita” segundo os grupos de habitantes, apresenta situações bastante interessantes, que variam conforme o tipo de receita, se a tributária, a de transferências ou as outras receitas.

OBSERVATÓRIO DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS

No caso das receitas orçamentárias totais, a tendência verificada é no sentido de redução dos valores à medida que aumenta o porte demográfico dos Municípios até o grupo com população entre 50 mil e 100 mil habitantes. O valor se eleva no grupo com população entre 100 mil e 200 mil habitantes, graças ao incremento do Fundo de Reserva do Fundo de Participação dos Municípios. A seguir, os valores voltam a cair, só se elevando mais significativamente em razão das receitas tributárias daqueles com mais de 5 milhões de habitantes.

No que diz respeito às receitas tributárias, verifica-se uma estabilidade nos valores até o grupo de 20 mil a 50 mil habitantes e a partir daí uma nítida tendência no sentido do aumento constante dos valores “per capita” à medida que aumenta o quantitativo demográfico dos Municípios, ficando mais que flagrante a influência do fator urbano. Os grupos acima de 200 mil habitantes superam a média nacional.

No que diz respeito às receitas de transferências, os valores “per capita” são bem mais expressivos para os Municípios de pequeno porte demográfico, reduzindo-se constantemente à medida que aumenta o porte demográfico dos Municípios, como já foi observado, em decorrência da influência do Fundo de Participação dos Municípios, cuja filosofia de redistribuição dos recursos é a de entregar relativamente mais recursos para os Municípios de menor porte demográfico, por serem aqueles que possuem menor capacidade de arrecadação de tributos.

Outro aspecto interessante a observar é que a distribuição da transferência do ICMS apenas corrige os baixos valores do FPM para os Municípios de maior porte demográfico, não conseguindo fazer com que apresentem valores per capita elevados.

Quanto às outras receitas elas apresentam uma tendência de queda do valor per capita à medida que aumenta o porte demográfico dos Municípios até o grupo de 10 mil a 20 mil habitantes, passando a crescer seu valor para os demais grupos de maior população.

OBSERVATÓRIO DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS

TABELA 6

DISTRIBUIÇÃO DAS RECEITAS MUNICIPAIS “PER CAPITA” SEGUNDO OS GRUPOS DE HABITANTES NO ANO DE 2022

GRUPOS DE HABITANTES (por mil)	RECEITA ORÇAMENTÁRIA TOTAL PER CAPITA (R\$)	RECEITAS TRIBUTÁRIAS PER CAPITA (R\$)	RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS PER CAPITA (R\$)	OUTRAS RECEITAS PER CAPITA (R\$)
TOTAL	5.510,26	1.149,77	3.516,91	843,58
até 2	16.670,51	603,45	14.925,76	1.143,30
2 -- 5	9.491,43	470,80	8.304,97	715,66
5 -- 10	6.471,22	419,84	5.552,21	499,17
10 -- 20	5.501,06	396,15	4.647,78	457,13
20 -- 50	5.144,46	539,88	4.063,77	540,81
50 -- 100	5.104,13	795,61	3.825,13	483,39
100 -- 200	5.804,17	1.043,05	3.858,18	902,94
200 -- 500	5.178,55	1.221,43	2.986,79	940,33
500 -- 1000	5.079,90	1.355,79	2.700,51	1.023,60
1000 -- 5000	4.684,82	1.457,89	2.258,22	968,71
5000 e mais	7.044,30	3.291,33	1.988,95	1.764,02

FONTES: Ministério da Fazenda / Secretaria do Tesouro Nacional - Finbra2022
IBGE. Estimativa da população - 2022

ORGANIZAÇÃO FINAL DOS DADOS: François E. J. de Bremaeker

• A composição relativa das receitas

A distribuição das receitas municipais segundo a sua participação relativa também acentua as desigualdades regionais.

A região Sudeste é a única que supera a média nacional em relação à participação da receita tributária. A região Sul se posiciona um pouco abaixo da média nacional, vindo em seguida os Municípios da região Centro-oeste. Bem mais afastados da média estão os valores das regiões Nordeste e Norte.

Quanto à participação das receitas de transferências, verifica-se que as regiões Norte e Nordeste são as que apresentam a maior participação relativa, seguidas pela região Centro-oeste, com valores acima da média. As regiões Sul e Sudeste apresentam participações abaixo da média nacional.

Em relação às outras receitas a participação média nacional é superada nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste, ficando as demais regiões com participações mais modestas.

OBSERVATÓRIO DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS

TABELA 7

PARTICIPAÇÃO RELATIVA DAS RECEITAS MUNICIPAIS SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES NO ANO DE 2022

BRASIL E GRANDES REGIÕES	RECEITA ORÇAMENTÁRIA TOTAL (%)	RECEITAS TRIBUTÁRIAS (%)	RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS (%)	OUTRAS RECEITAS (%)
BRASIL	100,00	20,87	63,82	15,31
Norte	100,00	11,89	77,64	10,47
Nordeste	100,00	12,37	79,10	8,53
Sudeste	100,00	26,76	56,07	17,17
Sul	100,00	19,80	59,52	20,68
Centro-oeste	100,00	18,21	65,67	16,12

FONTE: Ministério da Fazenda / Secretaria do Tesouro Nacional - Finbra2022

ORGANIZAÇÃO FINAL DOS DADOS: François E. J. de Bremaeker

Em relação aos grupos de habitantes as grandes diferenças na composição da receita dos Municípios é observada através da participação relativa das diferentes receitas.

A mais nítida desigualdade é observada na distribuição da receita tributária, cuja participação cresce à medida que aumenta o porte demográfico, sendo que apenas os grupos dos Municípios com população superior a 200 mil habitantes conseguem superar a média nacional.

Isto significa dizer que apenas 2,76% dos Municípios brasileiros destes grupos em 2022, que integram aqueles com mais de 200 mil habitantes concentram 46,07% da população do País (excluído o Distrito Federal e Fernando de Noronha), conseguem superar a participação média nacional de arrecadação tributária, concentrando 68,93% da arrecadação.

Os dois Municípios mais populosos do País – São Paulo e Rio de Janeiro –, juntos, eles possuem 26,11% de toda a receita tributária, que é bem mais importante que a participação das suas transferências constitucionais e voluntárias em relação ao total: 5,16%.

Os Municípios de menor porte demográfico são dependentes de receitas de transferências. A participação supera os 80% para os grupos com população até 20 mil habitantes (87,81% dos Municípios do país) e supera os 70% para os grupos com população até 100 mil habitantes, ou seja, para 94,16% do total de Municípios.

OBSERVATÓRIO DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS

TABELA 8

PARTICIPAÇÃO RELATIVA DAS RECEITAS MUNICIPAIS SEGUNDO OS GRUPOS DE HABITANTES NO ANO DE 2022

GRUPOS DE HABITANTES (por mil)	RECEITA ORÇAMENTÁRIA TOTAL (%)	RECEITAS TRIBUTÁRIAS (%)	RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS (%)	OUTRAS RECEITAS (%)
TOTAL	100,00	20,87	63,82	15,31
até 2	100,00	3,62	89,53	6,85
2 -- 5	100,00	4,96	87,50	7,54
5 -- 10	100,00	6,49	85,78	7,73
10 -- 20	100,00	7,20	84,49	8,31
20 -- 50	100,00	10,49	78,99	10,52
50 -- 100	100,00	15,59	74,94	9,47
100 -- 200	100,00	17,97	66,47	15,56
200 -- 500	100,00	23,60	57,71	18,69
500 -- 1000	100,00	26,69	53,16	20,15
1000 -- 5000	100,00	31,12	48,20	20,68
5000 e mais	100,00	46,72	28,23	25,05

FONTES: Ministério da Fazenda / Secretaria do Tesouro Nacional - Finbra2022
IBGE. Estimativa da população - 2022

ORGANIZAÇÃO FINAL DOS DADOS: François E. J. de Bremaeker

Essa desigualdade é motivada por dois fatores:

- por que são dados aos Municípios impostos de natureza urbana, o que privilegia aqueles de maior porte demográfico; e
- à má distribuição de renda da população brasileira, o que faz com que uma significativa parcela da população não tenha capacidade contributiva.

Em termos relativos a maior participação da população que se situa abaixo da linha de pobreza, ou seja, que não dispõe de recursos financeiros suficientes para prover seu próprio sustento, se encontra, proporcionalmente em maior número de Municípios de menor porte demográfico, o que faz com que não consigam contribuir para o pagamento dos tributos municipais.

Os resultados do Recenseamento Demográfico realizado pelo IBGE em 2010 mostram que a renda média da população era de R\$ 794,11, somente sendo superada pelos grupos de Municípios com população acima de 200 mil habitantes.

OBSERVATÓRIO DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS

Os valores apurados em 2010 são de R\$ 863,23 para os Municípios com população entre 200 mil e 500 mil habitantes; de R\$ 939,53 para aqueles com população entre 500 mil e 1 milhão de habitantes; de R\$ 1.210,99 para os Municípios com população entre 1 milhão e 5 milhões de habitantes; e de R\$ 1.507,72 para aqueles com população superior a 5 milhões de habitantes.

Os grupos de Municípios com população abaixo de 200 mil habitantes apresentam valores médios da renda da população abaixo da média brasileira: R\$ 618,54 para os Municípios com menos de 2 mil habitantes; entre R\$ 493,66 e R\$ 431,61 para os Municípios com população entre 2 mil e 50 mil habitantes; R\$ 598,76 para aqueles com população entre 50 mil e 100 mil habitantes; e R\$ 742,90 para os Municípios com população entre 100 mil e 200 mil habitantes.

Os dados coletados através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua para 2012 e 2021, realizada pelo IBGE, cujos microdados foram analisados no estudo sobre a “renda efetiva 2021”, pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social) e retrabalhados pelo Observatório de Informações Municipais mostram que a população brasileira cresceu 9,97% no período 2012/2021 e que o número de famílias com renda per capita abaixo de R\$ 497 cresceu 18,86%, praticamente o dobro do crescimento da relativo população brasileira. Este acréscimo de pessoas em situação de vulnerabilidade fez com que o percentual de pessoas nesta situação crescesse de 27,43% em 2012 para 29,65% em 2021, representando um acréscimo da ordem de 2,22 pontos percentuais no período.

Muito provavelmente os resultados do próximo Recenseamento Demográfico não distoarão significativamente destes resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREMAEKER, François E. J. de. **As finanças municipais em 2021**. Observatório de Informações Municipais. (www.informacoesmunicipais.com.br). Maricá, 2022. 15p.

-----**Distribuição da renda das famílias nos municípios das capitais e entornos (2012-2021)**. Observatório de Informações Municipais. (www.informacoesmunicipais.com.br). Maricá, 2023. 31p.

IBGE. **Estimativas da população – 2022**. Rio de Janeiro, IBGE, 2021.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Secretaria do Tesouro Nacional. **Sistema de Coleta de Dados Contábeis – FINBRA 2022**. Brasília, 2023.

François E. J de Bremaeker

- Economista e Geógrafo
- Gestor do Observatório de Informações Municipais
- Membro do Núcleo de Estudos Urbanos do Conselho de Política Urbana da Associação Comercial de São Paulo
- Foi membro do Conselho Municipal do Ambiente de Paraíba do Sul (RJ), desde 2010, sendo eleito Presidente entre 2012 e 2019
- Foi assessor técnico do Instituto Brasileiro de Administração Municipal por 38 anos, de 1971 a 2008 (aposentado)
- Foi consultor da Associação Transparência Municipal de agosto de 2008 a outubro de 2013
- Consultor da Associação Brasileira de Câmaras Municipais (ABRACAM)
- Consultor da Associação Brasileira de Prefeituras (ABRAP)
- Consultor-palestrante da Oficina Municipal
- Sócio-Benemérito da Associação Brasileira de Câmaras Municipais, recebendo os prêmios de DESTAQUE ABRASCAM em 2002 pelo trabalho em prol dos legislativos municipais e em 2003, pelo trabalho desenvolvido em defesa do Serviço Público Municipal
- É colunista da Revista Painel de Compras Municipais
- Foi articulista da Revista Correio dos Estados e Municípios
- Foi articulista do Jornal do Interior, da União dos Vereadores do Estado de São Paulo (UVESP)
- Tem artigos publicados em diversos veículos de comunicação e sítios na Internet
- Foi membro da Rede de Diálogo do Observatório da Equidade do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República (CDES-PR), representando a Associação Transparência Municipal
- Participou em reunião do Fórum sobre Federalismo do Comitê de Articulação Federativa da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República (CAF/SRI-PR)
- Foi membro do extinto Conselho de Desenvolvimento das Cidades da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de São Paulo (FECOMERCIO-SP) e jurado do 2º Prêmio de Sustentabilidade
- Foi Membro do Conselho de Desenvolvimento Territorial de Paraíba do Sul (RJ) de 2010 a 2012, quando o Conselho foi desativado
- Foi Conselheiro-suplente do Fórum de Consórcios e do Federalismo da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), representando a Associação Transparência Municipal